

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal



BARCELOS

Proprietário:
Nunes de Oliveira



Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)



Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Vlatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pals, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

O ARTESANATO

Nos dias 8 e 9 de Outubro corrente, esteve cá um comerciante de Nova Lorque, que desejava vender, na América do Norte, alguns tipos de laças de Barcelos.

Nota curiosa: — Vinha em direcção do Centro do artesanato e com a resolução firme de daqui não sair: os fabricantes é que tinham (e tiveram mesmo), de se deslocarem e com eles trazerem os modelos que indicou.

O Centro pôs-se em contacto com os respectivos industriais e duas horas depois já eles aqui estavam com as respectivas louças. Surgiu, porém, o «mas» que nunca nos desacompanha: todos estes modelos muito imperfeitos. Depois dos fabricantes prometerem fazer melhor, ele deu uma pequena encomenda, a título de experiência, que terá de lhe ser entregue até meados de Novembro, e, se satisfizer, volta em Fevereiro para então dar encomendas substanciais.

Entretanto, pediu-nos para lhe escrevermos a informar se, na realidade, eles serão capazes de cumprir. Explicou-nos que na América estas louças são consideradas «um luxo» e muito apreciadas. Que chegam lá, porém, por preços excessivamente elevados.

Esta visita fez vir ao de cima vários problemas de que já tenho falado.

O que devemos e não devemos fomentar? Ainda domingo me observaram que no Centro estão indevi-

damente alguns modelos em exposição, porque não são «artesanato». Porém, para este americano, são artesanato outros modelos ainda mais condenados por este e muitos outros críticos respeitáveis. São artesanato e os únicos preferidos... e veio da América aqui, propositadamente, para os adquirir com fins comerciais. Quando lhe expliquei que não os tínhamos no Centro porque aqui não os consideram artesanato, riu-se e perguntou porquê.

Os fabricantes justificaram as imperfeições destas louças, explicando que foram feitas com destino às feiras e para serem baratas.

Este senhor americano só quer peças de avultadas dimensões e os fabricantes das louças pintadas não gostam de fabricar estes tamanhos, por motivos vários. Os fabricantes das louças vidradas, muito mais difíceis e arriscadas, não se assustam com o tamanho. Isto merecer-nos-á um estudo especial.

O Centro desempenhou, naqueles dias, uma missão muito útil, não só por ter poupado tempo e sacrifícios a um estrangeiro e dando a este uma nota de urbanidade, mas também porque ajudou o comprador e os vendedores a resolverem problemas que pareciam insolúveis. Mas o Centro revelou, ao mesmo tempo, o seu «calcanhar de Aquiles», pelo facto de não possuir nos seus mostruários todo o fabrico da região que pretende representar e fomentar.

(Conclui na segunda página)

CARTA DE MOÇAMBIQUE

As obras da Esperança e da desilusão

Quando tenho necessidade de retemperar o espírito nas realidades portuguesas em África perante o caos em que tombou tão grande parte do Continente — e isso sucede-me com frequência — releio uma vez mais alguma daquelas obras que, na minha estante, se arrumam sob a rubrica de obras da esperança e da desilusão. Trata-se de livros publicados nos alvares da onda de independências que subverteu quase toda a África e foram concebidas e escritas longe dos verdadeiros problemas africanos assim como quem ergue no ar castelos de fantasia. As vezes, porém, levamos a meditar e a meditar profundamente.

Neste momento, releio um livro bem curioso sobre a presença cristã e missionária à escala de todo o território congolês. Foi escrito em 1958, resultou de leituras muito abundantes anteriormente feitas e duma viagem realizada pelo seu autor em 1956. Este, M.—Joseph Lory, é doutor em Letras, escritor e jornalista, director de revistas e ensina História (Contemporânea no Colégio da Europa, em Bruges. O seu livro tem este título sugestivo: «Face a l'Avenir — L'Eglise au Congo belge et au Ruanda-Urundi» (Frente ao Futuro — A Igreja no Congo belga e no Ruanda-Urundi). Deve dizer-se que o seu autor, apesar de católico, se apresenta com uma formação marxista e progressista bem

vincada e que as suas esperanças, arquitectadas entre 1956 e 1958, sobre o Congo se desvaneceram em tragédia que se traduz hoje neste neologismo trágico e sombrio quanto ao destino e ao futuro daquelas gentes: *congolizar*...

Pois, não obstante, o livro oferece também aspectos dignos de cuidadosa meditação. Pergunta ele, pela boca dum missionário, se tudo o que este tem a oferecer aos seus amigos Africanos é «ilusão, fumo, nevoeiro...? Para alguns — acrescenta — conta apenas o que fica ao alcance dos sentidos ou que pode ser controlado pela inteligência».

Em seguida, desenvolve o seu pensamento:

(Continua na quarta página)

Dr. MANUEL DOS SANTOS RIBEIRO

Na Faculdade de Medicina do Porto, concluiu a formatura, com honrosa classificação, o nosso amigo Sr. Dr. Manuel dos Santos Ribeiro, natural da freguesia de Sequeira, deste concelho.

Ao novo médico, dotado das melhores qualidades de inteligência e de trabalho, bem como a seus familiares, as nossas felicitações, com votos muito sinceros de uma brilhante carreira profissional.

O QUE NOS PEDEM OS LEITORES

PROBLEMAS CIDADINOS

A Nova Rua de S. Bento

Preferimos a denominação antiga, porque o seu nome actual, propositadamente omitido, nada ilustra e nada honra.

A Rua Nova de S. Bento pouco melhor é que os bairros de lata, cancro dos melhores aglomerados urbanos, que lhe dão luta sem tréguas.

Rua, na parte velha, relativamente curta, mas densamente habitada, no presente, por gente honrada e laboriosa.

Os problemas humanos da população são os preferentes da administração e o benemérito Governo da Nação têm-nos no primeiro lugar dos seus planos e das suas realizações. Basta um pouco de atenção para ver o que vai por esse país além no sentido de melhoria, francamente sensível, das condições de vida das classes menos favorecidas, que as houve e as haverá sempre em qualquer parte, seja qual for.

Dentro deste mesmo programa e desta mesma preocupação oficiais é que pomos o problema barcelense da Rua Nova de S. Bento, nota feia mesmo pegada ao coração da cidade. Dar-lhe solução, além de arrumar um caso humano e urgente, é proporcionar oportunidade para o desenvolvimento urbano da cidade, que, em nosso fraco mas leal entender, deve começar preferentemente pelo preenchimento das zonas vazias dentro da periferia da urbe, que tantas são.

Já há alguns anos que se tentou a solução do problema da Rua Nova de S. Bento. Iniciou-se, no lado sul, com a abertura da embocadura de uma avenida — até já baptizada — expropriou-se o terreno para o seu complemento, no lado norte, desde a antiga Rua de S. Bento até à estrada de Viana, cuja continuação

(Conclui na segunda página)

Dr. Cândido da Silva Oliveira Maciel

Com óptima classificação, terminou o curso de medicina, na Universidade do Porto, o nosso amigo, Sr. Dr. Cândido da Silva Oliveira Maciel, dedicado filho do nosso também amigo, Sr. Cândido Neiva de Oliveira Maciel e de D. Guilhermina Augusta da Silva Maciel.

Brilhante prova académica foi o curso deste novo doutor, cuja cultura, aliada a carácter de fino quilate, são a garantia de mais um médico à altura das circunstâncias, com quem todos podemos contar.

Aqui, por isso, o felicitamos, felicitando também a seus Ex.mos Pais.

E desejamos que, tão breve quanto possível, abra consultório nesta cidade, orgulhosa por mais este seu bom filho.

Bom êxito e as melhores venturas, são os votos sinceros de Jornal de Barcelos.

Eleições das Juntas de Freguesia

REALIZARAM-SE no Domingo transacto as eleições para as Juntas de Freguesia, as quais decorreram no nosso Distrito com a maior compreensão e civismo, mesmo naquelas freguesias em que houve duas listas. No Concelho de Barcelos este facto verificou-se apenas nas freguesias de Perelhal e da Lama, onde foram eleitos componentes da lista A.

Uma vez ultrapassado este período eleitoral importa que as populações dêem a sua franca colaboração às autoridades locais que em breve entrarão em exercício e que estas saibam desenvolver uma verdadeira política de unidade, de molde a que em cada freguesia imperem a concórdia e o bem-estar. Sem esse respeito mútuo, sem essa íntima colaboração, é impossível que essas mesmas freguesias progridam e atinjam a satisfação dos seus mais justos anseios.

Todos podem contar com o acolhimento favorável das autoridades que superintendem na administração e na política do Concelho — isso se depreende inequivocamente das suas recentes afirmações aquando do acto de posse do ilustre Presidente da Câmara Municipal — desde que nos anime o propósito de bem servir e servir com isenção e verdade.

Já é tempo que aqui ou ali se ponham de parte ressentimentos mesquinhos e inúteis, sobrepondo os interesses de ordem pessoal aos superiores interesses do Concelho, que o mesmo é dizer do País.

VAMOS TODOS TRABALHAR — porque todos não somos demais — para um rápido engrandecimento da terra que todos amamos.

CORTEJO DE OFERENDAS para a nova igreja de Arcozelo

Arcozelo chegou para, só por si, fazer um grande cortejo, com oferendas para a sua nova Igreja.

Três saliências a chamar a atenção nesta parada de generosidade: as crianças, garridas e alegres, em grande número, diríamos até, presentes todos os miúdos da freguesia; o volume e o valor das ofertas, demonstração eloquente da generosidade desta gente; o grande número de assistência, naturalmente em maioria estranha a Arcozelo, mas interessada no espectáculo, que o acto também era.

Se dúvidas houvera, ficariam desfeitas com esta pública e voluntariosa prova de que o povo está com a iniciativa da sua Igreja nova. Mas não é só de agora essa prova. Como também não foi apenas deste dia a sua dedicação. Há largas semanas que a freguesia em peso trabalhava afanosamente para preparar o seu cortejo, que pedir não foi necessário, visto que todos estavam embuídos do mesmo sentimento que a todos contagiou e moveu. O cortejo foi obra directa e pessoal de todos. Quando uma empresa é assim entendida e assim vivida, formando o todo um bloco só, solidário, com-

preensível e congraçante—tudo corre bem, sem falhas nem defeitos, sem insuficiências nem desacertos. O homem e, sequentemente, as suas empresas, têm de ter o sentido do colectivo, se querem vencer, se querem sobreviver. Quando todos os órgãos funcionam certos e a tempo — e na função colectiva não há órgãos mais ou menos nobres, mais ou menos importantes — não há desarranjos nem disfunções. Então, quase nem a medicina é necessária, porque não há doença. O médico, então é vigilante que, aglutinando vontades e polarizando iniciativas, nada mais tem de fazer que assistir a actos, como o que com gosto comentamos, o cortejo de oferendas para a nova Igreja de Arcozelo, aldeia que está a passar a cidade, não faltando muito para que toda esteja incluída no perímetro da urbe barcelense.

Fica assim demonstrado eloquentemente e significativamente: o povo de Arcozelo está com o Pároco, está com a sua igreja nova. Têm por isso razão e sentido os dísticos que se viam no cortejo, estaremos todos presentes até o fim, até à construção.

(Continua na 2.ª página)

VOZ DO CÍRCULO

O facto que hoje vamos narrar constitui a segunda grande razão de termos a felicidade de admirar ainda as instalações, primitivas em si, do edifício social do Círculo Católico de Operários de Barcelos, não como elas se conceberam há 64 anos e perduraram até há bem poucos meses sem qualquer benefício de conservação, mas sim agora muito mais asseadas e materialmente renovadas a ponto de vir a ficar com um aspecto deveras funcional, graças à determinação e ao esforço incansável do seu elenco directivo.

As paredes mestras desta casa são testemunhas verídicas, quicá mudas, de um acontecimento real aqui passado em princípios de Fevereiro de 1919 e que bem podia ter sido de funestas consequências, não fôra a diplomacia e serenidade do seu fundador Sr. Padre Lamela, auxiliado por um punhado de bons sócios daquele tempo que lutaram denodadamente contra o tédio e ódio de uma seita maldosa, o imóvel teria sido saqueado e calcinado a fogo por essa onda revolucionária

(Continua na 2.ª página)

FRANQUEIRA

Visita às Obras

(Notícia em-atrazo na Redacção)

Foi incansável o Juiz da Confraria, Sr. Engenheiro Mário Azevedo, ao indicar-nos todos as transformações que a Franqueira tem sofrido. Depois de bem apreciadas todas as obras e anotadas as que em breve serão iniciadas, na Pousada da Franqueira foi servido aos ilustres convidados e imprensa um lanche que ao mesmo tempo serviu para época de impressões e exaltação do valor turístico deste monte.

Aos brindes, usou da palavra, em primeiro lugar, o Sr. Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, que, embora colhido de surpresa no significado da cerimónia, afirmou, como barcelense e deputado da Nação, jamais deixar de lutar pelo engrandecimento da sua terra e sobre-

tudo de pugnar pelo maior desenvolvimento turístico da Franqueira.

Em representação dos órgãos de informação, o Sr. Ribeiro Novo salientou o espírito desinteressado da imprensa ao tornar mais conhecida tão bela estância turística.

O Vice-Presidente do Município, Sr. Dr. Victor Marques, aludiu a evolução religiosa e histórica da Franqueira.

Seguidamente, o Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Rocha, não descurando o valor e finalidade religiosa do Santuário da Franqueira, pôs em relevo o entendimento necessário entre todas as facções políticas de Barcelos para um melhor progresso concelhio e desenvolvimento deste monte.

lhoramento conseguido dos poderes públicos para a nossa terra nos últimos 20 anos.

— Também continuam em bom ritmo os trabalhos de embelezamento da Matriz local, estes a cargo da comissão para tal efeito nomeada, conforme temos referido.

Falecimentos

Em 28 do passado mês de Setembro, faleceu na sua casa desta localidade, confortado como todos os sacramentos da Santa Igreja, o Sr. Henrique de Azevedo, viúvo, de 75 anos de idade, natural de Lemenhe, do vizinho concelho de Famalicão, mas residente em Silveiros há cerca de 15 anos.

O seu funeral teve lugar no dia seguinte, para o Cemitério local, com grande acompanhamento.

— Depois de algumas semanas de doloroso sofrimento, que suportou com a maior resignação, faleceu, hoje, na sua casa da Boucinha, nesta freguesia, o Sr. Delfim Martins Lemos, viúvo, de 57 anos de idade.

O seu funeral, a cargo da «Funerária de Silveiros», efectua-se amanhã, às 16,30 horas, para a Igreja e daí para o Cemitério Paroquial.

As famílias doridas, os nossos sentidos pêsames.

Curso Unif. de Telescola

Vem funcionando com toda a regularidade na Casa do Povo local, sob a orientação de competentíssimos professores, o 1.º e 2.º anos do curso em epígrafe.

— C.

Areias S. V., 24

Finda a temporada que vieram para junto dos seus familiares, embarcaram hoje para o Brasil o nosso assinante e benfeitor desta freguesia, Sr. João Macedo e sua Esposa, D. Olga de Macedo.

Oxalá façam boa viagem e regressem dentro do prazo de 2 anos, conforme prometeram à partida.

— Continuam em ritmo acelerado as obras da nova estrada de acesso à Peneda, onde a Chenop constrói uma nova central geradora de energia eléctrica.

— Estiveram muito concorridas nesta freguesia as eleições no último domingo, sendo reeleita a Junta anterior.

O Sr. Dr. Luis Fernandes de Figueiredo, Presidente cessante, que a seguir usou da palavra, referiu-se à promessa que havia feito de entregar na Franqueira ao seu sucessor *As Chaves da Cidade*, e afirmou que durante o seu mandato fez tudo que foi possível para que se valorizasse aquela montanha sagrada, concedendo algumas verbas e deixando deferidas outras participações para obras que entram agora em curso.

O Sr. Dr. Luis Figueiredo fez ainda uma prece para que Nossa Senhora ilumine o Novo Presidente e lhe dê fé e amor para continuar a engrandecer a Franqueira.

O Juiz da Confraria, Eng.º Mário Azevedo, falou das avultadas quantias que se gastaram já nas obras que com muito esforço se vão operando, embora pareça nada ver-se.

Pediu depois às autoridades presentes que não descurem nunca as necessidades da Franqueira que mencionou, e às quais só será possível dar um certo rumo se surgirem participações das dependências do Estado.

Simplez nas suas palavras de encerramento, o Sr. Dr. Vasco de Faria afirmou que sendo filho de um dedicado amigo da Franqueira forçosamente tem por ela também a sua predilecção. Nada pôde prometer a não ser a sua colaboração e o auxílio com que o Município contribuirá.

O Presidente e os deputados — disse — não podem operar milagres, mas tudo será possível, desde que todos os barcelenses trabalhem em conjunto.

Cinema Gil Vicente

Este cinema apresenta hoje, às 21.30 horas, o edificante e enternecedor filme:

TAMMY E O DOUTOR

Em Eastmancolor. Para maiores de 12 anos.

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, um filme de novo estilo policial:

AGENTE DO F.B.I.

uma perseguição tenaz ao sindicato do crime!

Produção alemã. Também para 12 anos.

Na próxima quarta-feira, dia 1 de Novembro:

MARISOL APAIXONADA

Mercado da sardinha

Exercia-se, desde sempre, no Campo de S. José, junto ao antigo mercado. Como todo esse espaço está tomado pelas obras para a nova praça, o mercado da sardinha foi transferido provisoriamente para o Largo da Granja, onde, para o efeito, foi posta uma cobertura.

Instituto de Beleza SALÃO AZUL

BOUTIQUE E CABELEIREIRO
Mensagens e maquiagens. Eliminação do acré e todos os tratamentos de beleza.

SALÃO AZUL

Telef. 82592 — nesta cidade

AVISO — CHENOP

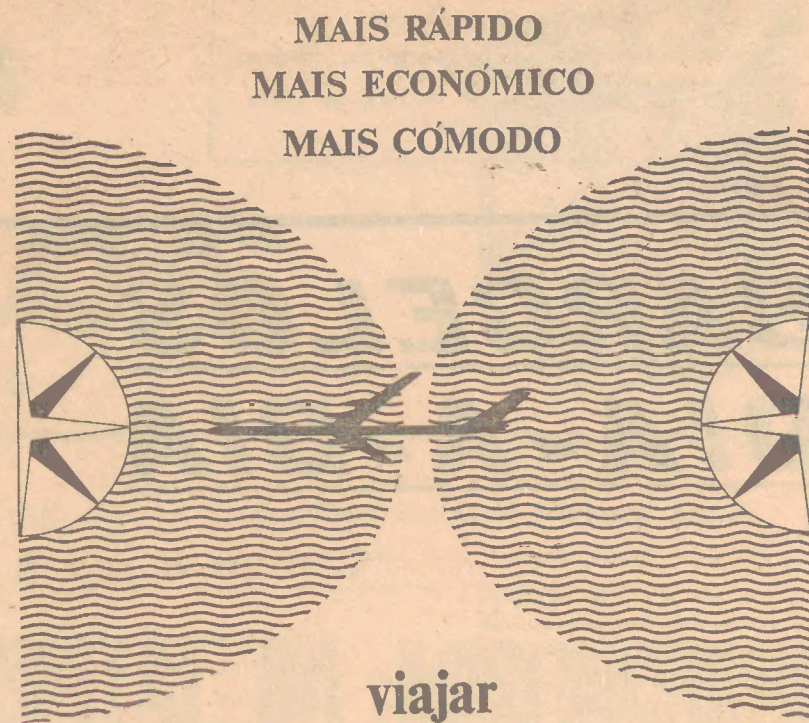
Avisam-se os Srs. consumidores, moradores nas áreas abastecidas pelos postos de transformação de Vila Cova, que a corrente eléctrica será interrompida, no próximo domingo, 29 do corrente, das 8 às 15 horas.

Todas as instalações devem ser consideradas em carga, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 24 de Outubro de 1967.

Máquinas de costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços. — Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone 82583 — Barcelos.



MAIS RÁPIDO
MAIS ECONÓMICO
MAIS CÓMODO

viajar
de avião para o

BRASIL

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A

VARIG

EM "POOL" COM A TAP

Linhas Aéreas Brasileiras

COBERTURAS E EMPENAS
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

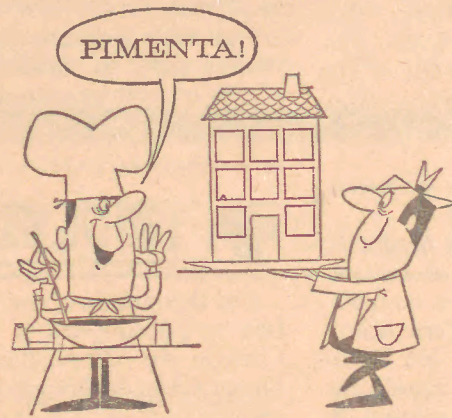
METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

J. PIMENTA, L.DA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
EM PROPRIEDADE HORIZONTAL



Locais das
propriedades e
serviço
permanente :

Reboleira
— Cidade Jardim
AMADORA
Telefone, 933670
LISBOA — Rua
Conde Redondo,
53-4.º - Esq.
Telefones — 45843
e 47843

ESCRITÓRIOS
QUELUZ — Rua
D. Maria I, 30 —
Telefs. 952021/22

ANUNCIA a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à TAXA DE 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador.

EM BRAGA
desvendou-se o mistério...

na **CASA DAS MALHAS**
e **CASA DOS ATOALHADOS**

Todos sabem que tem BONS ARTIGOS e os melhores preços. Apenas interessa lembrar e indicar a quem as não conhece, para comprar bem e melh. r. * Todos sabem também, que as nossas tradicionais FEIRAS DAS MALHAS se iniciaram com GRANDES SALDOS de Malhas, Cobertores e muitos outros artigos por preços inacreditáveis!!!
Vejam as nossas Exposições e os nossos preços para assim terem confirmação.
Descontos especiais para Casas Religiosas e Ordens Religiosas, Colégios e Seminários

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 62257
Visado pela Censura

BARCELOS DIA-A-DIA

Comentário

Por LEAL PINTO

Leitores habituados às nossas referências sobre problemas da nossa terra, têm lamentado junto de nós o silêncio tão prolongado.

Infelizmente não se dá o caso de se haver esgotado a matéria ou ter diminuído o interesse que sempre nutrimos pelo progresso e valorização de Barcelos.

Motivos de ordem profissional nos tem impedido de o fazer, quebrando hoje o silêncio, voltando a falar sobre os «problemas de trânsito».

Sim! O problema de trânsito continua estacionado!

Até quando, perguntamos nós, mais uma vez, cumprindo o grato dever, que nos foi solicitado por dedicados leitores do *Jornal de Barcelos* aqui estamos a lembrar soluções.

Não é por mania que voltamos a bater nesta tecla, simplesmente, por nos ser pedido e considerarmos de interesse local, na sua qualidade imprescindível e urgente.

Os problemas de trânsito em Barcelos necessitam que se tomem providências no sentido de se acabar com a sua posição provisória, promovendo-a em efectiva, depois de lhe corrigir algumas deficiências.

Os problemas de trânsito são, pela sua complexidade, muito justificadamente, considerados «problemas nacionais».

Todos os dias se discutem as suas consequências, quer favoráveis ou desfavoráveis, muito especialmente os seus efeitos catastróficos.

A imprensa diária ilustre todos os dias as páginas com imagens, que testemunham, infelicitades e imprevidências, mas sobretudo, abuso, desrespeito, ausência de sentimentos humanos, etc., etc..

Bem sabemos, que a Comissão de Trânsito de Barcelos, tem procurado solucionar, na parte que lhe diz respeito estas irregularidades, mas com uma morosidade bem palpável, não aparecendo com a sua chegada urgente e necessária, especialmente dentro de barreiras de Barcelos.

Há necessidade urgente de resolver a questão.

Não deviam autorizar a ocupação dos passeios da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, com veículos de toda a espécie, em manifesto prejuízo dos peões. No Verão privados da sombra que aquele bonito arvoredo lhes proporciona, ficam expostos ao perigo do trânsito.

No Inverno, sujeitos de igual modo aos perigos por não poderem circular nos passeios devido aos veículos motorizados, obrigando os peões a ocupar a rua, e quando de guarda chuva aberto não podem tomar as precauções de defesa.

Não deviam instalar num dos mais belos largos de Barcelos, ver-

dadeira sala de visitas, o parque de bicicletas. Não fica bem, nem tem condições.

É preciso disciplinar, pois de outro modo continuam a estacionar aqueles veículos, simples ou motorizados, em qualquer lugar, prejudicando o trânsito ou os peões junto dos passeios, etc., etc..

Os problemas resolvem-se encarando-os com verdadeira competência e interesse.

Aflige a cidade, como já dissemos, as modestas condições de muitas ruas estreitas a impedir cruzamentos ou ultrapassagens, mas mesmo assim, se desrespeita o Código de trânsito, com perigo para os peões, e tudo isto porque a sinalização já colocada em muitos lugares não é visível.

Impõe-se dar mais visibilidade às placas tornando-as luminosas para serem vistas de noite.

Seriam de considerar a aplicação de sinais de trânsito luminosos de frente da Igreja do Senhor da Cruz, a colocação duma placa central com determinações de trânsito obrigatório e ainda a colocação de placas com indicações das terras ou destinos.

Por exemplo, ao terminar a Rua Barjona de Freitas, os motoristas, por falta duma placa indicativa de: Porto, Braga, Póvoa ou Famalicão, que os oriente, seguem muitas vezes pela Rua do Pôço com destino errado até ao Largo da Fonte de Baixo, onde o seu aspecto modesto os leva a concluir que erraram. Outras vezes é o nosso velho amigo e comerciante Sr. Daniel que lhes evita o transtorno de seguir erradamente.

Uma placa indicativa no ângulo do muro de frente ao Nicho do Senhor dos Aflitos impõe-se, de molde a orientar os destinos, como: Eirogo, Viana do Castelo, Prado, etc..

Por hoje ficamos por aqui, esperando que os nossos reparos tenham o acolhimento de quem de direito.

SOCIEDADE

Aniversários

Fez anos:

No dia 20

Menino Bártolo António Carneiro Paiva.

Fazem anos:

Quinta-Feira, 26

D. Maria Alice Pereira Almeida, Menina Ana Maria Sequeira Pedroso e D. Maria Isabel da Gama Lima Rebelo.

Sexta-Feira, 27

D. Maria da Conceição Pereira de Sousa Carmona.

Sábado, 28

D. Maria Luísa Pereira Esteves, D. Maria Luísa da Silva Teixeira, Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca, José Manuel Lopes da Silva, D. Maria Adelaide Sampaio Duarte e Menino Rui Manuel Ferreira Lopes.

Domingo, 29

António Gomes de Faria.

Segunda-feira, 30

João Batista de Barros Faria e Dr. Luís Manuel Fonseca de Carvalho.

Terça-Feira, 31

José Eduardo Gomes de Sá, José Alves Carneiro e Menino Manuel Arménio Ferreira da Silva Correia.

Quarta-feira, 1

D. Maria Beatriz Calheiros Cardoso de Albuquerque, Guilherme Loureiro, Menino Fernando Manuel Sequeira Pedroso e Menino Mário João Freitas de Sousa Basto.

Manuel Raimundo Pereira Gomes

Depois de uma intervenção cirúrgica a que teve de submeter-se, há dias, no Hospital de Barcelos, já se encontra quase restabelecido o nosso amigo Sr. Manuel Raimundo Pereira Gomes, solicito correspondente do jornal *A República*, motivo por que o felicitamos, desejando-lhe uma rápida recuperação de saúde.

Carta de Moçambique

(Conclusão da quarta página)

«É perigoso julgar a obra das Missões em termos de contabilidade humana. Baptismos, comunhões distribuídas, absolvições, confirmações, tantos e tantos alunos em tais e tais secções de tais ou tais escolas, tantos casamentos, etc.! Assim, como quereis que os nossos contemporâneos possam apreciá-los de outra maneira? Descrentes ou crentes, todos têm o hábito do que se conta, do que se mede. Graças a métodos subtis, as ciências humanas procuram pesar imponderáveis, sem repararem que, muitas vezes, não se distinguem fronteiras entre o quantitativo e o qualitativo, que as balanças mais delicadas podem estar imperceptivelmente viciadas. Há verdades que a inteligência por si só não consegue alcançar».

Merece, talvez, a pena meditar um pouco nestas palavras para as entender em termos de Portugalidade. É que elas parece conterem a chave de muitos *milagres* que a nossa sobrevivência e a nossa presença no Mundo, apesar da hostilidade surda e da hostilidade armada de tantas grandes potências mundiais, durante muitos séculos de História significa e do *escândalo* que constitui contra os *ventos da mudança* tão ferozmente assoprados, hoje em dia, de todos os quadrantes do globo. Com efeito, ao iniciarmos a construção do Brasil — a maior Nação saída da epopeia dos Descobrimentos — não passávamos de um milhão e poucas centenas de milhar de Portugueses, entre velhos, crianças, mulheres e inválidos. Quantos estavam em condições de partir e *vencer*? Ao findar o século XVI, somos absorvidos por Castela e o nosso Ultramar, assaltado por toda a parte, agora tanto pelos nossos inimigos como pelos inimi-

gos de Castela então congregados, consegue sobreviver em grande medida. É que os poucos que éramos nos dois séculos anteriores haviam realizado uma tarefa sobrehumana, onde o qualitativo sobrelevava a quantidade e onde se impuseram os imponderáveis que nem a inteligência nem os aparelhos de precisão conseguem medir. A História de Portugal no Mundo não pode aferir-se por um critério estatístico.

Rodaram os tempos.

A segunda metade do século XIX de novo levanta contra nós as ambições das potências imperialistas. Não obstante, mesmo em África, ainda ficamos muito Portugal daquilo que fomos outrora e por onde espalháramos o sangue e a alma, enriquecendo a terra e fecundando as messes do futuro. É que, outrora como hoje, soubemos sempre distinguir-nos daqueles para quem só conta o que fica ao alcance dos sentidos ou pode ser controlado pela inteligência. Desde que não seja assim — e tantas vezes não pode ser assim — logo surgem os profetas dos *ventos* e da *aceleração da história* a pregar a retirada e o abandono e a *exigir*, mesmo aos outros, instituições de maioria de que o Congo, apesar das Missões, tem sido o cabal e bem vincada demonstração em sete anos de independência, sufragio universal e autodeterminação!

E não somos nós as únicas vítimas! A população congoleza, em contraste com as populações angolana e moçambicana, tem sofrido e continuará a sofrer bem mais...

Matos Gomes

Lourenço Marques, 27 de Agosto/967.

CORTEJO DE OFERENDAS a favor do Hospital de Barcelos

Foi designado o dia 12 de Novembro próximo para a realização do Cortejo de Oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos.

Que os barcelenses não esqueçam que a nossa Misericórdia luta com enormes dificuldades para satisfazer os encargos com a construção do novo edificio hospitalar, que ascendem a perto de oito mil contos, e compareçam nessa dia com a sua generosa oferta, a bem da nossa primeira casa assistencial e de Barcelos.

INTERNAMENTOS de 9 a 16/10

Cirurgia	9
Maternidade	15
Pediatria	6
Otorrino	3
Pensionistas de 1.a	3
Pensionistas de 2.a	4
Serviço de Urgência	
Homens	45
Mulheres	24
Crianças	23

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campe 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telefs.: Consult. 82398 - Resid. 82803

Garrafas vazias
de 3/4 de litro desde... 1\$20
VINHO DO PORTO 2\$00
Espumante 4\$00

CASA ÁGUIA
Aven. dos Combatentes BARCELOS
Telefone 82445

CÉSAR F. CARDOSO
ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Nova Casa de Móveis
de EVANGELISTA CARDOSO

Móveis completos de quarto e Sala de Jantar a preços incomparáveis.
Colchões, Tapetes, Carpetes, passadeiras, etc. Não compre sem consultar os nossos preços.

R. Dr. Manuel Pais, 2 — Barcelos

PARA PRESENTES...
fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa Soucasaux
Fotografias - Rádio - Áudios - Artigos fotográficos
Telefone 82345 BARCELOS

Animais — Aves — Rações
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS
E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

PENSÃO E RESTAURANTE
Pérola da Avenida
Serviços de Casamentos, Baptizados e Jantares de confraternização
Filial: Restaurante PRAIA-MAR — Apúlia
Tel. 8416 BARCELOS

Casa Sialal
TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Móveis TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORRISO
Todo o género de Colchões, Mapas, Sofas-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82458 BARCELOS